

Soares de Moura Costa, Heloisa

ANPUR. NOVOS DESAFIOS DE UMA ASSOCIAÇÃO CONSOLIDADA 2003-2005
Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 7, núm. 2, noviembre, 2005, pp.
103-108
Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
Recife, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513951700007>

ANPUR

NOVOS DESAFIOS DE UMA ASSOCIAÇÃO CONSOLIDADA 2003-2005

HELOISA SOARES DE MOURA COSTA

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Anpur) é hoje uma instituição forte, representativa, democrática, reconhecida no meio acadêmico e comprometida com a construção de um país social e territorialmente mais justo e autônomo. Ela é fruto do empenho coletivo das várias diretorias, dos professores e alunos dos programas filiados, dos pesquisadores e profissionais atuantes no campo do planejamento e dos estudos urbanos e regionais.

É essa imagem dinâmica que transparece a cada dois anos nos encontros nacionais, que reúnem números cada vez maiores de participantes, de trabalhos submetidos às sessões temáticas, de propostas de sessões livres e mesas-redondas. Os encontros evidenciam tanto a vitalidade do campo de estudos urbanos e regionais como a legitimidade da associação. Nesse clima de debate vibrante, de balanços e reafirmação de compromissos políticos, são eleitas as novas diretorias.

Nossa gestão na Anpur, que se estendeu de maio de 2003 a maio de 2005 e esteve sediada em Belo Horizonte, pode ser vista como um momento dessa trajetória. Para nós, foi um momento iniciado ainda na Assembléia de 2001, no Rio de Janeiro, quando os três programas mineiros então filiados – o Cedeplar, o Núcleo de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e o Programa de Pós-Graduação em Geografia – assumiram conjuntamente a organização do X Encontro Nacional da Anpur que veio a ocorrer em Belo Horizonte em 2003. A organização daquele encontro nacional se constituiu num intenso e progressivo ritual de envolvimento com a associação e a comunidade anpuriana. Internamente a Minas Gerais, o processo fortaleceu institucionalmente os programas e criou as condições para a nossa candidatura à diretoria para o biênio 2003-2005, eleita na Assembléia Geral do X ENA.

Buscando atuar de forma colegiada, a diretoria foi composta pelo núcleo local da UFMG: Roberto Luís de Melo Monte-Mór na Secretaria Executiva, Juíra Gomes de Mendonça na Secretaria Adjunta e por mim na presidência; e pelas diretorias regionais, sobre as quais recaíram também algumas atribuições específicas: Ana Clara Torres Ribeiro (UFRJ) que desempenhou importante papel na articulação da Anpur com os movimentos sociais e outras associações nacionais e latino-americanas, Ana Fernandes (UFBA) que viria a coordenar com toda a competência a organização do XI Encontro Nacional da Anpur ocorrido em 2005 em Salvador, e Brasílmar Ferreira Nunes (UNB), fortalecendo nossos contatos institucionais em Brasília. O Conselho Fiscal, composto por Carlos Roberto Monteiro de Andrade (USP-São Carlos), José Antônio Fialho Alonso (FEE) e Sônia Marques (UFRN), foi seguidamente acionado, desempenhando um papel bem mais ativo de que aquele definido estatutariamente. Cabe ainda registrar o empenho de Maria Paula Berlindo na administração do dia-a-dia da associação e o decisivo apoio logístico da UFMG, em especial do Instituto de Geociências.

Vista a partir do distanciamento que essas breves memórias propiciam, nossa gestão foi marcada por três movimentos principais, todos eles em maior ou menor grau já iniciados em gestões anteriores: o envolvimento com o momento político de estruturação de uma nova política urbana de âmbito nacional, com todos os ganhos e conflitos a ela associados; o debate sobre ensino, pesquisa e a representação institucional na área do planejamento urbano e regional, tanto em nível nacional como internacional; e esforços no sentido da constante ampliação da visibilidade da área e do universo da Anpur.

CIRCUNSTÂNCIAS E CONTINGÊNCIAS: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA URBANA ALTERNATIVA

No cenário nacional, vivíamos um momento de expectativas positivas ante as possibilidades de formulação de políticas públicas progressistas comprometidas com as trajetórias de luta dos movimentos sociais, assim como vislumbrávamos a consolidação de novos espaços de interlocução e debate na sociedade. A então recente criação do Ministério das Cidades e o desafio representado pela formulação de uma política urbana em novas bases, a perspectiva de constituição de Conselhos de Cidades em várias escalas territoriais a partir da organização de Conferências de Cidades (e regiões) mobilizaram os esforços de profissionais e instituições atuantes no amplo campo da política urbana.

A Anpur participou dos eventos preparatórios e da Coordenação Executiva da 1^a Conferência Nacional das Cidades realizada pelo Ministério das Cidades, em Brasília, em novembro de 2003, bem como, já em 2005, do processo de preparação da 2^a Conferência Nacional das Cidades, que seria realizada em dezembro daquele ano. A estrutura de representação é composta por representantes dos seguintes segmentos da sociedade: governo (executivo e legislativo), empresários, trabalhadores, movimentos populares, ONG e entidades profissionais acadêmicas e de pesquisa. Como representante desse último segmento, a Anpur participou da 1^a Conferência Nacional das Cidades com os seguintes delegados indicados pela diretoria e pelos programas: Carlos Vainer (IPPUR/UFRJ), Heloisa S. M. Costa (Anpur), Ricardo Lima (Direito/UERJ) e Ricardo Toledo Silva (FAU/USP) como titulares, e Rosângela Cavalazzi (PROURB/UFRJ) como suplente. Na primeira gestão do Conselho Nacional das Cidades, a Anpur, representada pela presidência, participou na qualidade de membro suplente da representação do segmento, posição que só recentemente viria a se alterar na composição do 2^º Conselho Nacional das Cidades empossado em 2006. Além das reuniões do Conselho, os conselheiros integram também comitês técnicos e comissões. A Anpur integrou o Comitê Técnico de Planejamento Territorial Urbano e a Co-

missão de Acompanhamento do Orçamento do Ministério das Cidades.

Além das representações formais, muitos professores e pesquisadores integrantes do campo de atuação da associação se envolveram em várias etapas e instâncias desse processo mais amplo, do nível local ao nacional, participando e organizando conferências, realizando estudos e pesquisas, produzindo informações e reflexões com vistas à construção de um futuro alternativo. Além das Conferências, um exemplo desse envolvimento pode ser encontrado no Seminário Nacional de Desenvolvimento Urbano realizado em Brasília em dezembro 2004, no qual foi debatida a proposta de política nacional de desenvolvimento urbano.

Desde então, muitos dilemas se colocam, entre eles a própria disputa pela manutenção dos ganhos obtidos no processo, constantemente ameaçados pelas mudanças na condução da política pública e a pouca prioridade efetivamente dada à política urbana, em que pese a centralidade da questão. Aprofundar e radicalizar as conquistas sociais e territoriais, garantindo sua autonomia, permanece um grande desafio para a Anpur e para os movimentos sociais em geral.

O ENSINO E A PESQUISA NOS ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS: REPRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO ACADÊMICA, POLÍTICAS DE PESQUISA E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

Os debates sobre ensino e pesquisa em estudos urbanos e regionais ocorridos na gestão 2001-2003 na forma de um seminário intermediário entre os encontros nacionais tiveram continuidade na nossa gestão, especialmente de duas formas: com a realização, em setembro de 2004, do II Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais, e com a introdução de uma Sessão Temática sobre ensino, no XI Encontro Nacional da Anpur realizado ao final da gestão.

O II Seminário, que teve como objetivo embasar a ação política da Anpur em relação ao ensino e à pesquisa na área de estudos urbanos e regionais, reuniu 45 professores e pesquisadores representando 28 institui-

ções, das quais 25 filiadas à Anpur, além de representantes da área junto às instituições de fomento e órgãos formuladores das políticas de pós-graduação e pesquisa. Além da sempre importante interação e troca de experiências entre os programas, discutimos algumas mudanças projetadas e em curso nas concepções de pós-graduação e de pesquisa no cenário nacional e internacional. Destaca-se a importância de a Anpur, juntamente com outras associações semelhantes, manter uma reflexão permanente sobre as implicações decorrentes de tais mudanças, em curto e médio prazos, com vistas a garantir a qualidade da formação pós-graduada na área, que seja crítica, analítica e direcionada para as necessidades da sociedade brasileira no campo de atuação dos estudos e da política urbana e regional.

Na ocasião, algumas questões se destacaram, entre elas as alterações na relação entre ensino público e privado, já que se observa um crescente número de novos programas na área de planejamento urbano e regional em universidades privadas. Foram discutidos detalhadamente as formas, os processos, os critérios e os indicadores de avaliação da pós-graduação nas áreas nas quais se encaixam os programas filiados à Anpur, bem como perspectivas que venham a nortear novas avaliações. Cabe ressaltar o reconhecimento generalizado quanto aos ganhos inerentes à realização da avaliação na pós-graduação, ao mesmo tempo que foram apontadas necessidades de aperfeiçoamento do processo e de reconhecimento das diferenças entre as áreas do conhecimento. O sistema de representação das áreas e sub-áreas em si, bem como sua adequação ao universo interdisciplinar de programas filiados à Anpur foi também um ponto importante de debate.

O papel da Anpur na representação acadêmica junto aos órgãos de fomento e avaliação da área é importante especialmente no que se refere à veiculação da informação entre os programas e à realização de consultas aos programas e aos pesquisadores da área para embasar as indicações institucionais da Associação para representações da área junto aos órgãos de fomento. Atualmente 47 programas de pós-graduação e/ou instituições de pesquisa compõem a associação, refletindo um amplo universo temático. Embora a interdisciplinaridade esteja na essência da constituição da área, é interessante observar que muitos dos programas integrantes são avaliados academicamente por suas respectivas áreas disciplinares, a exemplo da so-

cologia, da geografia, da arquitetura e urbanismo, entre outros. Assim, tanto alguns programas filiados são representados também por outras associações disciplinares, quanto há vários programas da área de planejamento urbano e regional que não fazem parte da Anpur. Esses recortes variados tornam mais complexas a articulação acadêmica e a representação institucional da associação.

Foram apontadas questões centrais que devem pautar o desenvolvimento da pesquisa na área, tais como a proximidade com as necessidades da sociedade, a articulação com outros setores e instituições e a autonomia na definição da pauta de prioridades para a área. Particularmente no que se refere às associações científicas de ensino pós-graduado e pesquisa, ressaltou-se a importância de uma discussão conjunta tanto dos planos nacionais de pós-graduação quanto da formulação e implementação de uma agenda de pesquisa comum, a exemplo do que ocorre em outras áreas do conhecimento.

As mudanças que vêm ocorrendo no cenário internacional no que se refere ao ensino superior deverão ter implicações importantes na formação de profissionais no Brasil e na América Latina. As mudanças em curso na União Européia, dissecadas para nós pela colega Ana Fernandes, bem como as propostas atualmente em discussão acerca da oportunidade ou não de criação de um sistema de credenciamento internacional único para a área de planejamento urbano e regional foram os principais pontos discutidos. Nesse sentido, foram fundamentais as contribuições de documentos e resoluções oriundas de encontros de universidades latino-americanas, analisados por Carlos Vainer. O debate ressaltou o caráter neocolonialista e de reserva de mercado internacional implícitos nas atuais propostas de credenciamento internacional, bem como a decisiva necessidade de reafirmação da autonomia das nações no estabelecimento de seus próprios critérios de credenciamento e avaliação da pós-graduação e da formação profissional na área do planejamento. Esse debate veio respaldar as posições levadas pela Anpur em fóruns internacionais de discussão sobre credenciamento de escolas de planejamento, a exemplo de duas mesas-redondas organizadas pelo Global Planning Education Associations Network (GPEAN) no âmbito do encontro de 2004 da Association of Collegiate Schools of Planning (ACSP). Mais do que discutir cri-

térios de credenciamento, a Anpur defende o estímulo e aprofundamento de vínculos de cooperação internacional pautada por critérios de soberania e solidariedade. Essa preocupação reaparece na definição do tema central do XI Encontro Nacional da Anpur: "Planejamento, soberania e solidariedade: internacionalização, política e práticas do território e da cidade".

ARTICULAÇÃO E REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E ACADÊMICA INTERNACIONAL

A tendência de constituição de redes de articulação institucional no nível internacional é cada vez maior. A Anpur é uma das nove associações que formam o GPEAN, sendo as outras: ACSP (EUA), AESOP (Europa), APERAU (Françofone), AZAPS (Austrália/Nova Zelândia), ALEUP (países da América Latina), APSA (Ásia), ACUPP (Canadá), AAPS (África). A rede visa desenvolver uma política de cooperação no ensino de pós-graduação em planejamento urbano e regional. As associações são representadas em comitês formados para atividades específicas: coordenação, organização dos Congressos Mundiais de Escolas de Planejamento – WPSC e finanças. A Anpur foi representada no Coordinating Committee por Maria Cristina da Silva Leme (2003) e Heloisa S. M. Costa (2004 e 2005), e por Carlos Vainer então no WPSC06 Steering Committee, mas responsável de longa data por parte significativa dessa articulação internacional. Os comitês se reúnem nos encontros nacionais das associações, a exemplo do ocorrido durante nossos encontros nacionais de 2003 e 2005, respectivamente em Belo Horizonte e Salvador. Em 2000 aconteceu em Shangai o primeiro congresso mundial da rede, e em 2006 acontece o segundo World Planning Schools Congress no México. Nesse congresso, a Anpur teve uma participação expressiva na definição dos temas e conferencistas e na composição do Comitê Científico.

A rede tem uma política editorial de publicação dos *Dialogues in Urban and Regional Planning* (DURP), coletâneas dos melhores artigos indicados pelas associações. O primeiro número contou com a participação de Marco Aurélio Filgueira Gomes no International Editorial Board, e o segundo número tem a co-editoria de Henri Acselrad.

Na reunião de 2004 da associação americana, ACSP, ocorrida em Portland, foram realizadas três mesas-redondas, com a participação da Anpur: um painel composto pelos artigos selecionados para o livro, com participação de Henri Acselrad; uma mesa-redonda sobre cooperação internacional entre as associações, da qual participou Carlos Vainer; e outra mesa-redonda sobre credenciamento internacional de escolas de planejamento, da qual participei. A temática das mesas-redondas indica que o tema da internacionalização do ensino e de estabelecimento de critérios de avaliação (e consequente normatização de mercados de trabalho) em termos globais deverá ser recorrente na agenda da rede, ainda que não constitua um objeto concreto de preocupação no Brasil. Contudo, compreender o debate e construir formas de resistência às tentativas de homogeneização do ensino constitui uma questão crucial a ser enfrentada pela Anpur e outras associações.

MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DA VISIBILIDADE DA ÁREA E DA ANPUR

Uma preocupação permanente é a capacidade de intensificar a visibilidade da área e as formas de comunicação entre os programas, considerando a tecnologia disponível. Nossa gestão optou por priorizar a *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* (RBEUR), a *homepage*, a premiação bianual de teses, dissertações e artigos e sua eventual publicação, como mecanismos fundamentais para manter a capilaridade entre programas e a visibilidade da associação e do campo de estudos.

Assim, buscamos garantir as sempre instáveis condições materiais de editoração da RBEUR, enquanto os incansáveis colegas da Comissão Editorial zelavam pela qualidade acadêmica da revista. No período foram publicados os volumes 5 e 6, com dois números cada, referentes aos anos de 2003 e 2004. A Comissão Editorial integrada por Marco Aurélio F. Gomes (UFBA – editor), Ana Clara Torres Ribeiro (UFRJ), Maria Flora Gonçalves (Unicamp), Norma Lacerda (UFPE) e Roberto Monte-Mór (UFMG), a partir do segundo semestre de 2003, passa a ter a seguinte composição: Henri Acselrad (UFRJ – editor), Geraldo Magela Costa (UFMG), Marco Aurélio F. Gomes (UFBA), Maria Flo-

ra Gonçalves (Unicamp) e Norma Lacerda (UFPE), e o volume de transição (v.5, n.2) foi editado conjuntamente pelos dois editores. Em 2004 foi elaborado o regimento interno da RBEUR.

Dando continuidade ao esforço das gestões anteriores, procuramos manter a *homepage* atualizada principalmente no que se refere à divulgação de informações, eventos e atividades, graças aos monitores da Escola de Arquitetura (UFMG). Entretanto, não fomos ainda capazes de explorar amplamente o potencial da página como um espaço interativo de discussões sobre temas de interesse da associação, atividade aparentemente simples, mas que requer um significativo comprometimento de tempo, elemento cada vez mais escasso em nossas agendas acadêmicas.

As premiações da Anpur vêm assumindo proporções cada vez maiores, envolvendo um trabalho crescente dos colegas que participam do júri. O IV Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional para a escolha da melhor tese e melhor dissertação do biênio recebeu a inscrição de 16 teses e 23 dissertações. O vencedor da categoria tese foi João Sette Whitaker Pereira (FAU-USP) com a tese intitulada *São Paulo: o mito da cidade global*; e as menções honrosas foram Elizete Menegat (IPPUR/UFRJ) com *Limites do Ocidente. Um roteiro para o estudo da crise de forma e conteúdos urbanos*, e Pedro Novais Lima Jr. (IPPUR/UFRJ) com *Uma estratégia chamada planejamento estratégico*. A melhor dissertação foi *São Paulo, cidade global. Fundamentos financeiros de uma miragem*, de autoria de Mariana de Azevedo Barreto Fix (FFLCH-USP), tendo havido as seguintes menções honrosas: Flávia Brito do Nascimento (USP-São Carlos) com o trabalho intitulado *Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, Rio de Janeiro, 1946-1960*, e Rogério dos Santos Acca (FFLCH-USP) com *A dinâmica industrial recente da metrópole paulista: das ilusões pós-industriais às novas perspectivas sobre desenvolvimento metropolitano*. O júri foi composto por: Flávio Villaça (USP – presidente), Leila Dias (UFSC – secretária), Bertha Becker (UFRJ), Frederico Hollanda (UNB), Hermes Tavares (UFRJ), posteriormente ampliado com a participação de Maria Cristina Leme (USP) e Ralfo Matos (UFMG).

O II Prêmio Milton Santos para escolha do melhor artigo publicado recebeu inscrição de dez artigos, sendo vencedor *Destinos da ruralidade no processo de*

globalização, de autoria de José Eli da Veiga (USP), originalmente publicado na revista *Estudos Avançados* 18, 2004. Seguindo o procedimento adotado na primeira versão desse prêmio, instituído em 2003, o júri foi a Comissão Editorial da RBEUR. O artigo vencedor foi posteriormente indicado como um dos representantes da Anpur na já mencionada publicação do GPEAN, *Dialogues in Urban and Regional Planning*.

No campo editorial, demos continuidade aos esforços já empreendidos pelas gestões anteriores de parceria entre a Anpur e a Editora da Unesp. Assim, foram co-editados os seguintes livros: *Empreendedorismo urbano*, de Rose Compans, ganhador do III Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional na categoria *tese*, e *A cidade contemporânea*, de Clarissa Moreira, ganhador do III Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional na categoria *dissertação*. Em fase de negociações com a editora estava a segunda edição de *Regiões e cidades, cidades nas regiões*, organizado por Maria Flora Gonçalves, Carlos Antônio Brandão e Antônio Carlos Galvão. O livro foi inscrito pela Editora da Unesp para concorrer ao Prêmio Jabuti de 2004 na categoria “Melhor livro de Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicação e Artes”.

Foi também publicado o livro *Globalização e território: ajustes periféricos*, organizado por Hermes Tavares, Rosélia Piquet, Jorge Natal e Ana Clara T. Ribeiro, co-edição de Arquimedes Edições, IPPUR/UFRJ, PROLAM/USP e Anpur, resultante do VIII Seminário da Red Iberoamericana de Pesquisadores sobre Globalização e Território.

Finalmente, cabe registrar o significativo número de eventos ocorridos apoiados pela Anpur, que representam uma resposta exemplar da comunidade anpuiana às sempre concorridas chamadas de trabalhos. No período 2003-2005 destacam-se: o Colóquio Internacional sobre Poder Local (realização: NEPOL/FA-UFBA – Salvador, junho 2003); o Projetar 2003 – 1º Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura (realização: PPGAU/UFRN e ABEA – Natal, outubro 2003); o I Encontro Nacional CONPEDI/ Anpur – Estatuto da Cidade: Os desafios urbanos do século XXI (realização: Direito/UERJ – Angra dos Reis, novembro 2003) primeiro evento conjunto entre as duas associações com vistas à realização periódica de novos seminários sobre a área de interface entre planejamento e direito urbano e ambiental; o VIII

Seminário da Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalização e Território (realização: IPPUR/UFRJ, PROLAM/USP, Anpur – Rio de Janeiro, maio 2004); o VIII Seminário sobre História da Cidade e do Urbanismo (PROURB/UFRJ, IPPUR/UFRJ, Arquitetura/UFF, Geografia/UFRJ, PROARQ/UFRJ, Anpur – Niterói, novembro 2004); a mesa-redonda na reunião anual da ANPOCS – Norte/Nordeste e a mesa-redonda organizada pela Anpur na Reunião Anual da SBPC, (Fortaleza, julho 2005) para divulgação dos debates do XI ENA, intitulada *Planejamento, soberania e solidariedade: perspectivas para o território e a cidade*, entre outros.

Nossa gestão se encerra no XI ENA – Encontro Nacional da Anpur, organizado pelos programas sediados em Salvador em maio de 2005 – PPG-AU/FAUFBA, NPG-A/EAUFBA, MG-IGEO/UFBA, MAR/UNIFACS. O evento constituiu um ponto alto das atividades da Anpur no período, marcando a transição para uma nova gestão que, a exemplo da nossa, fez da organização do encontro nacional um rito de passagem para a nova diretoria que assume a condução da Anpur a partir de maio de 2005, sob a presidência de Ana Fernandes. A todos os que contribuíram conosco nessa trajetória, nossos sinceros agradecimentos.